




BANKOMA
Comunidade Negra

Associação São Jorge Filho da Goméia

No intuito de promover a inclusão sócio-cultural, foi criada em 22 de Abril de 1995 a Associação São Jorge Filho da Goméia, que vem desenvolvendo oficinas em arte educação e capacitação aos jovens Afrodescendentes da região.



OFICINA EM ARTE EDUCAÇÃO



TÉCNICA DE TECELAGEM



CONFEÇÃO DE INSTRUMENTOS
ARTESANAIS



OFICINA DE DANÇA AFRO

Bankoma

Criado no ano de 2000, o Projeto Cultural Bankoma tem como premissa o desenvolvimento de ações que qualifiquem técnicas que prezem a capacitação, o aperfeiçoamento e a produtividade auto-sustentável. É também, sua missão, promover a preservação da Cultura Afro-Brasileira, estimulando e apoiando as manifestações e iniciativas em favor da comunidade negra.



FABRICAÇÃO DE XEQUERÊ



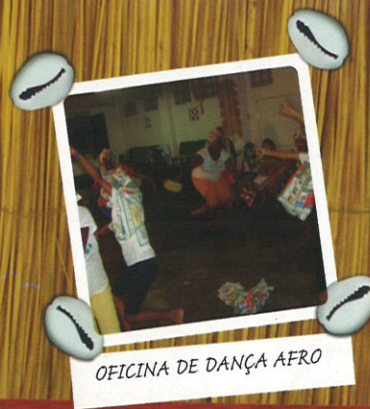
OFICINA DE GRIOT



OFICINA DE PERCUSSÃO



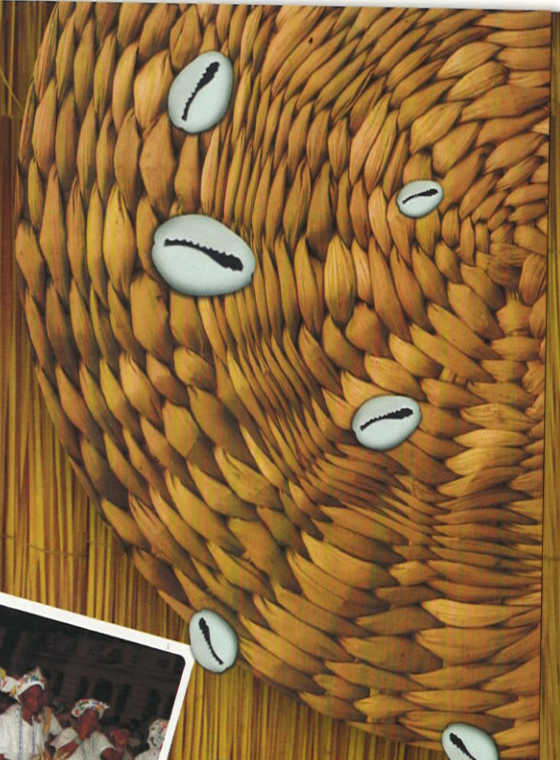
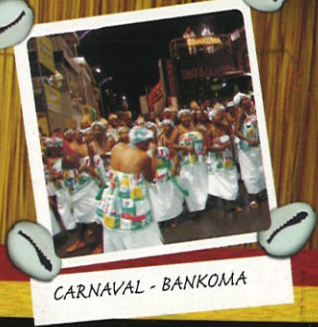
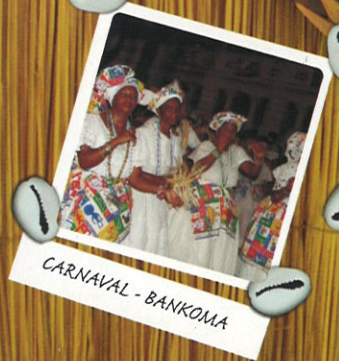
CONFEÇÃO DE INSTRUMENTOS
ARTESANAIS



OFICINA DE DANÇA AFRO

Nossos carnavais

Em 2000 nasce o bloco Afro Bankoma na comunidade de Portão. Em sua primeira aparição em manifestações culturais, o bloco congregou na Micareta de Portão centenas de foliões ao som de seu ritmo percussivo, surpreendendo assim a expectativa dos seus participantes. Em 2003 desfilou pela primeira vez no Circuito Oficial do Carnaval de Salvador e a cada ano tem se consagrado mais, contando hoje com cerca de 2 mil associados.





*Nossa História:
Mãe Mirinha de Portão -
Terreiro São Jorge Filho da Goméia*

Originária de uma família simples, Mãe Mirinha de Portão (1924-1989) foi iniciada no Candomblé aos 9 anos de idade, por Joãozinho da Goméia, famoso pai de santo das décadas de 1940 e 1950.

Mulher de forte presença na família e religião do Candomblé, fundou o Terreiro São Jorge Filho da Goméia em meados da década de 40. Uma de suas maiores virtudes era acreditar sempre no potencial das pessoas e buscar de várias formas melhorias para a comunidade local. Dentro das realizações desta Mameto, destacam-se sua participação na implantação do Hospital Menandro de Faria, no movimento para pavimentação de ruas no bairro de Portão e doações de terrenos a moradores do referido bairro. Além disso, é importante ressaltar sua longa e árdua participação na cultura Banto. Hoje, Mãe Mirinha configura-se parte da diversidade cultural do Estado da Bahia. Morreu em 1989, deixando inúmeros filhos e filhas de santo dentro e fora do estado. Mãe Mirinha foi sucedida por sua neta biológica "Mameto Kamurici", Mãe Lúcia, que é a pessoa que vem mantendo e acrescentando prestígio ao terreiro, defendendo e difundindo a cultura Banto dentro e fora do país.

Através do Museu Comunitário Mãe Mirinha de Portão, a Associação São Jorge Filho da Goméia desenvolve ações para o resgate do legado cultural. Ele nasce da necessidade de transmitir a trajetória desta grande personagem, da história das comunidades de terreiros do Estado da Bahia e se transforma em importante mecanismo de preservação cultural na Região Metropolitana de Salvador. Encontra-se em funcionamento o núcleo do Museu Comunitário, projeto apoiado pelo BNDS - Bando Nacional do Desenvolvimento Econômico Social.

Grandes Encontros



Mesa Redonda do MDS com o professor Ubiratan Castro



Embaixador da UNESCO Dr. Jaka Jamba em visita ao Terreiro na II CIAD



Palestra do Prof. Raul Lody
"A importância do Pano da Costa
Oficina de Tecelagem"

ABRAC • ARTESOL



INSTITUTO
WAL MART

BNDES



DPIR
Departamento de Promoção
de Igualdade Racial

SECRETARIA MUNICIPAL
DE GOVERNO



www.laurodefreitas.ba.gov.br